

## **COPING RELIGIOSO/ESPIRITUAL EM PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA: REVISÃO DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (2000-2013)**

### **RELIGIOUS/SPIRITUAL COPING IN HEALTH AND DISEASE PROCESSES: A REVIEW OF THE BRAZILIAN LITERATURE (2000-2013)**

Cairu Vieira Corrêa<sup>1</sup>  
Jeniffer Soley Batista<sup>2</sup>  
Adriano Furtado Holanda<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

O *coping* religioso/espiritual (CRE) – conceito desenvolvido por Kenneth Pargament, e definido como a utilização da religião, espiritualidade ou fé para o manejo do estresse – representa um importante aspecto na área da saúde com possíveis implicações no tratamento de doenças. O objetivo deste estudo foi investigar a literatura brasileira sobre o CRE e sua relação com processos de saúde e doença. Para isto, pesquisou-se nas bases de dados virtuais e abertas Scielo, Pepsic e BVS/Bireme artigos publicados entre os anos 2000 e 2013 através dos descritores “*coping* religioso”, “*coping* espiritual”, “*coping* religioso espiritual”, “enfrentamento religioso”, “enfrentamento espiritual”, “espiritualidade e religião”, “espiritualidade e saúde” e “religiosidade e saúde”. Foram selecionados 232 artigos que abordavam o conceito CRE; a utilização da religiosidade/espiritualidade (R/E) como recurso pessoal no enfrentamento do sofrimento ou no tratamento de doenças e o impacto da R/E na prática dos profissionais da saúde. Verificou-se que a temática específica do CRE é pouco explorada no Brasil, com uma expansão significativa ao longo dos anos, sendo predominantes os estudos em Enfermagem, Psicologia e Medicina, em sua maior parte, voltados para a temática da saúde mental. A literatura aponta que a utilização do CRE, e a vivência religiosa/espiritual podem ser compreendidas como um recurso pessoal capaz de favorecer o enfrentamento do indivíduo frente à sua doença, com benefícios para a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: *Coping* Religioso/Espiritual. Enfrentamento. Espiritualidade. Religiosidade.

---

<sup>1</sup> Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Curso de Psicologia da Universidade do Contestado (UNC). Professor no curso de especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano. Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: cairupsico@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: jeniffersoley@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutor em Psicologia. Docente do Departamento de Psicologia e do Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade. Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: aholanda@yahoo.com

## ABSTRACT

The spiritual/religious coping – theoretical concept Kenneth Pargament, and defined as the use of religion, spirituality or faith to stress management – representing an important aspect in health with potential implications in the treatment of diseases. The objective of this study was to investigate the Brazilian literature of the spiritual/religious coping and its relationship to health and disease processes. For the research were used the virtual databases Scielo, Pepsic and BVS/Bireme, articles published between 2000 and 2013 through the descriptors “coping religioso”, “coping espiritual”, “coping religioso espiritual”, “enfrentamento religioso”, “enfrentamento espiritual”, “espiritualidade e religião”, “espiritualidade e saúde” and “religiosidade e saúde”. Were selected 232 articles that addressed the concept of spiritual/religious coping; the use of religiousness/spirituality as a personal resource in the face of suffering or treatment of diseases and the impact of the religiousness and spirituality in the practice of health professionals. It has been found that the specific theme of the spiritual/religious coping is little explored in Brazil, with a significant expansion over the years, being predominant studies in Nursing, Psychology and Medicine, for the most part focused on the theme of mental health. The literature suggests that the use of the spiritual/religious coping, and the religious/spiritual experience can be understood as a personal resource capable of favoring the individual confrontation facing illness, with benefits to quality of life.

Keywords: Coping. Religiosity. Spiritual/Religious Coping. Spirituality.

## INTRODUÇÃO

O *coping*<sup>1</sup> é um processo de tentativa pessoal em administrar exigências externas ou internas presentes em situações de estresse por meio de recursos cognitivos e comportamentais. As estratégias de *coping* podem ser identificadas em dois tipos: o *coping* focalizado na emoção, quando os investimentos pessoais dirigem a administração das repercussões emocionais a um nível somático ou de sentimentos decorrentes da situação estressante; e o *coping* focalizado no problema, no qual as estratégias são direcionadas para a própria situação estressante, objetivando a alteração da origem do problema (FOLKMAN; LAZARUS, 1980; LAZARUS; FOLKMAN, 1984).

A partir dessa perspectiva, Pargament (1997) introduz o conceito de *coping* religioso/espiritual (CRE), uma temática recente e objeto de diversas pesquisas na área da saúde. O CRE é definido pela utilização da religião, espiritualidade ou fé para o manejo do estresse, presente nos momentos de crise. Por sua vez, envolve os domínios cognitivo, comportamental, interpessoal e espiritual, bem como apresenta variações em seu nível de utilização e na sua forma, determinados pela experiência individual da pessoa (PARGAMENT; KOENIG; PEREZ, 2000; PANZINI; BANDEIRA, 2007).

São múltiplas as possíveis implicações da utilização do CRE no funcionamento pessoal, influenciando no processo adaptativo do indivíduo com relação às situações que ele enfrenta, na saúde física e mental ou na vivência do sofrimento (PARGAMENT; KOENIG; PEREZ, 2000); ademais, a religiosidade e a espiritualidade surgem como possíveis estratégias satisfatórias no enfrentamento de doenças (VALCANTI et al., 2012).

O impacto da religiosidade e da espiritualidade no cotidiano pode ser exemplificada pelos benefícios observados junto a populações específicas, como idosos institucionalizados. Nessas populações, a utilização de recursos religiosos/espirituais esteve associada à capacidade de os idosos lidarem com as adversidades relacionadas à institucionalização, controle pessoal frente à vivência de doenças crônicas e melhora na capacidade funcional em atividades do dia a dia (VITORINO; VIANNA, 2012). Em um contexto diferenciado, Mesquita et al. (2013) investigaram a utilização do CRE em 101 pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. Os resultados apontaram para uma significativa valorização da amostra acerca da religiosidade/espiritualidade em suas vidas, podendo-se compreender o CRE como um importante recurso de enfrentamento da doença.

Nessa mesma perspectiva, Panzini e Bandeira (2005, p. 507) apontam uma influência comportamental, direta ou indireta, na vida diária e salientam que o CRE, “tem se mostrado associado com melhores índices de qualidade de vida, saúde física e mental”. Contudo, Pargament, Koenig e Perez (2000) diferenciam o CRE positivo e o negativo, estando esta diferenciação relacionada às estratégias que resultem em maior ou menor adaptação.

Para Panzini e Bandeira (2007), esta distinção justifica-se por estratégias que proporcionem efeito benéfico/positivo ao praticante ou que gerem consequências prejudiciais/negativas, com significativos impactos na melhora ou piora na saúde física, mental ou na qualidade de vida.

Através deste estudo, objetivou-se realizar uma revisão sistemática da produção de artigos científicos publicados em periódicos brasileiros sobre o CRE em processos de saúde e doença, num recorte temporal

---

1 Optou-se por manter o termo original *coping* pela ausência de uma tradução literal da palavra, tendo significados associados à “enfrentar”, “manejar”, “lidar com” ou “adaptar-se”.

de 13 anos. O principal intuito foi verificar os modos pelos quais esse conceito vem sendo pesquisado no cenário nacional e nas diversas áreas de atuação dos profissionais da saúde.

## 1 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em bases de dados abertas, em um período que abrange a produção considerada mais atual (referente à última década), abarcando 13 anos. Foram acessados os indexadores: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Bireme, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e periódicos eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Os seguintes descritores foram aplicados: “ *coping religioso*”, “ *coping espiritual*”, “ *coping religioso espiritual*”, “ *enfrentamento religioso*”, “ *enfrentamento espiritual*”, “ *espiritualidade e religião*”, “ *espiritualidade e saúde*” e “ *religiosidade e saúde*”, inicialmente isolados e posteriormente em cruzamento. Foram igualmente consultadas as referências dos artigos selecionados, resultando num total de 325 artigos, dos quais 93 foram desconsiderados por inadequação ao tema.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: pesquisas que abordassem o conceito de CRE; pesquisas sobre a utilização da religiosidade/espiritualidade como recurso pessoal no enfrentamento do sofrimento ou do tratamento de doenças; e o impacto da religiosidade/espiritualidade na prática dos profissionais da saúde. Com relação aos critérios de exclusão, estes se referiram a pesquisas que não abordassem a religiosidade/espiritualidade ou que não as envolvia nas implicações em processos de saúde/doença. Foram igualmente excluídos do presente estudo as produções em formato de teses e dissertações, anais de congressos, livros ou DVDs.

Em seguida, os artigos foram avaliados a partir das palavras-chave e dos resumos, e então organizados em sete categorias: 1) artigos teóricos *versus* empíricos; 2) temas (divididos em 11 subcategorias); 3) ano de publicação; 4) periódicos; 5) autoria; 6) área de atuação e 7) instituição.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 2.1 CATEGORIA 1: ARTIGOS TEÓRICOS *VERSUS* ARTIGOS EMPÍRICOS

Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, e do exame das bibliografias citadas (como forma de, eventualmente, encontrar artigos não preliminarmente destacados pela revisão inicial), foram selecionados 232 artigos (Anexo 1), inicialmente agrupados em duas categorias: 1) Artigos teóricos (69 publicações), abrangendo tanto revisões de trabalhos previamente publicados, como textos de reflexão sobre o tema; e 2) Artigos empíricos (163 publicações), com estudos de campo ou experimentações. Observa-se uma significativa ênfase na pesquisa empírica relativa ao tema, compondo mais que o dobro de publicações do montante teórico. Esse dado parece apontar para a consolidação do conceito no contexto das produções, permitindo um maior direcionamento para pesquisas empíricas.

### 2.2 CATEGORIA 2: TEMAS

Após a compilação dos textos, estes foram agrupados em 11 subcategorias temáticas, a partir das proximidades dos seus objetos de estudo, como se pode observar a seguir:

1 – **Religiosidade e apoio social** (04 artigos): Estudos que analisaram o apoio social promovido por grupos religiosos e as repercussões desse apoio no processo de adaptação frente às dificuldades vivenciadas por imigrantes (FREITAS, 2011; MATSUE, 2013; MATSUE; OGASAVARA, 2013).

2 – **Contexto organizacional** (05 artigos): Pesquisas que abordaram a vivência da religiosidade e espiritualidade no contexto organizacional, bem como as experiências específicas presentes no trabalho de líderes religiosos (MENDES; SILVA, 2006; SILVA; SIQUEIRA, 2009; ANGELINI, 2011).

3 – **Instrumentos de avaliação** (12 artigos): Pesquisas referentes à construção de instrumentos para a avaliação da religiosidade, espiritualidade ou especificamente o CRE. Exemplos: WHOQOL, instrumento de avaliação da qualidade de vida e o seu módulo WHOQOL-SRPB, que avalia a espiritualidade; Inventário de Religiosidade Intrínseca (IRI) e Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (Escala CRE). Alguns estudos buscaram validar, adaptar ou testar instrumentos de avaliação frente à realidade brasileira. Entre eles estão a Underwood's *Daily Spiritual Experience Scale* (DSES), escala que objetiva mensurar as experiências espirituais do indivíduo em seu dia a dia; a Escala de Bem-estar Espiritual (EBE); e o INSPIRIT-R, instrumento psicométrico que avalia a religiosidade e a espiritualidade. Foram considerados os artigos teóricos que objetivaram analisar de forma explicativa os instrumentos de avaliação, ou os que realizaram um mapeamento das escalas de espiritualidade e religiosidade disponíveis na língua portuguesa (FLECK et al., 2003; PANZINI; BANDEIRA, 2005; LUCCHETTI; LUCCHETTI; VALLADA, 2013).

4 – **Abuso de substâncias químicas** (14 artigos): Pesquisas que envolviam as implicações da religiosidade e espiritualidade, ou especificamente da utilização do CRE, no tratamento e prevenção da dependência química. Foram também incluídos relatos acerca do nível de consumo de drogas em diversas populações, como pacientes, estudantes ou profissionais da saúde e suas inter-relações com a esfera religiosa/espiritual (DALGALARRONDO et al., 2004; SANCHES; NAPPO, 2008; MARTINS et al., 2012).

5 – **Senescência** (18 artigos): Estudos voltados às repercussões e ao papel da experiência religiosa/espiritual no processo de envelhecimento e na qualidade de vida do idoso. Eles avaliaram as estratégias de enfrentamento, entre elas o CRE, utilizadas por idosos para lidar com as dificuldades impostas por doenças ou por perdas ocasionadas pela idade (LUCCHETTI et al., 2011; VITORINO; VIANNA, 2012; SANTOS et al., 2013).

6 – **Enfrentamento e qualidade de vida** (18 artigos): Estudos que abordaram a utilização da religiosidade/espiritualidade no enfrentamento do sofrimento em diversos problemas de saúde e situações de estressantes (estomia intestinal, doença pulmonar, dependência nicotínica, tratamento em unidade de terapia intensiva etc.) e também na qualidade de vida do paciente e de seus familiares (PAIVA, 2007; PANZINI; BANDEIRA, 2007; ROCHA; FLECK, 2011).

7 – **Oncologia** (21 artigos): Publicações referentes às pesquisas de investigação das estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes com câncer, envolvendo recursos religiosos/espirituais; as implicações da religiosidade/espiritualidade no tratamento quimioterápico; a vivência religiosa/espiritual presente na experiência de enfermeiros ou familiares de pacientes oncológicos (ESPINHA; LIMA, 2012; MESQUITA et al., 2013; VEIT; CASTRO, 2013).

8 – **Patologias específicas** (23 artigos): Estudos que investigaram a utilização do CRE em pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), doenças cardíacas e doença renal crônica. Também foram consideradas as implicações da religiosidade/espiritualidade no tratamento desses pacientes e na vivência de seus familiares (FARIA; SEIDL, 2006; LUCCHETTI, LUCCHETTI; AVEZUM JR., 2011; VALCANTI et al., 2012).

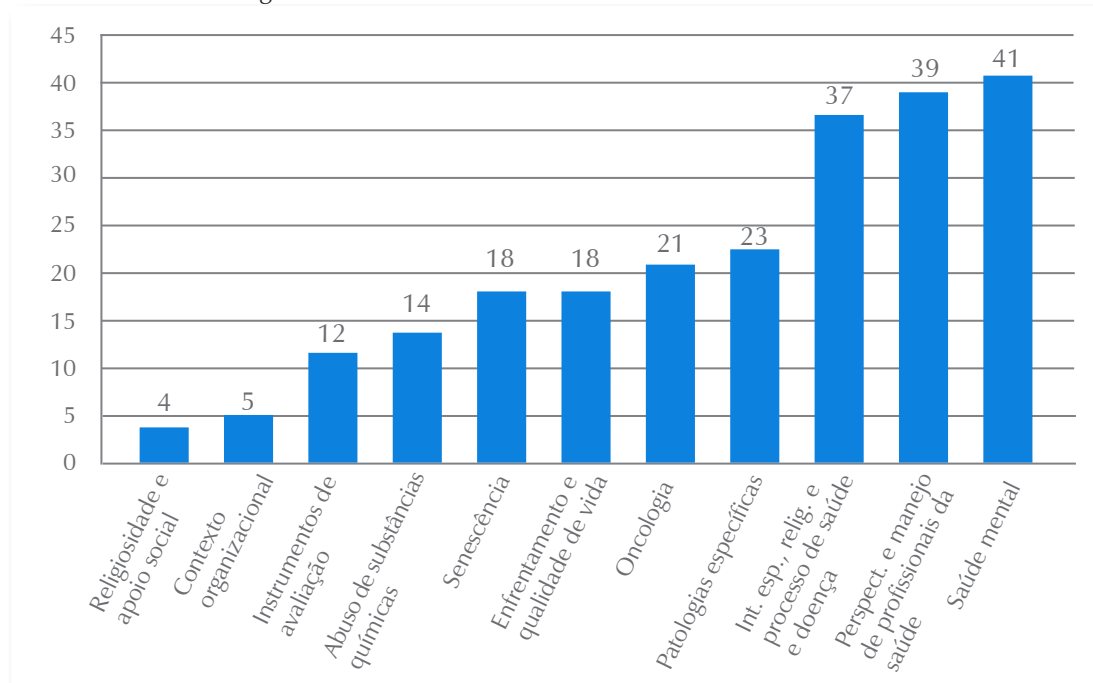
9 – **Interação espiritualidade, religiosidade e processos de saúde e doença** (37 artigos): Estudos que investigaram as implicações da religiosidade/espiritualidade em processos de saúde, doença e cura em uma perspectiva ampla. Entre tais processos, fibrose cística, saúde vocal, lesão medular, hipertensão arterial, tratamento de feridas, dor aguda e crônica, epilepsia etc. Foi relatada a experiência religiosa/espiritual dos pacientes e de seus familiares, envolvendo a presença e repercussão da religiosidade/espiritualidade no tratamento convencional e nas terapias alternativas (SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001; GUIMARÃES; AVEZUM, 2007; ALVES et al., 2010);

10 – **Perspectivas e manejo dos profissionais da saúde** (39 artigos): Pesquisas que focalizaram a correlação entre religiosidade/espiritualidade em processos de saúde e doença, segundo a perspectiva e vivência de profissionais ou estudantes da área da saúde, discorrendo sobre como esses profissionais percebem e lidam com a religiosidade/espiritualidade do paciente ou com a sua própria. Além disso, também foi abordado o espaço ocupado pela religiosidade na prática profissional e no período de formação acadêmica. Alguns artigos enfatizam o desafio vivenciado por profissionais da saúde no acompanhamento terapêutico de pacientes terminais e a presença da religiosidade/espiritualidade nesses tratamentos (FREITAS; NETO, 2003; TOMASSO; BELTRAME; LUCCHETTI, 2011; LUCCHETTI et al., 2012);

11 – **Saúde mental** (41 artigos): Pesquisas que envolveram as correlações e implicações da religiosidade/espiritualidade ou do CRE no contexto da saúde mental em geral, abarcando artigos principalmente vinculados à área da psiquiatria, na qual foram abordados distintos transtornos mentais e comportamentais, como psicose, autismo ou transtornos de humor; e na psicologia, com ênfase no contexto psicoterápico e no manejo das questões religiosas/espirituais do paciente (MOREIRA-ALMEIDA; LOTUFO NETO; KOENIG, 2006; DALGALARRONDO, 2007; KOENIG, 2007a).

O GRÁF. 1 ilustra a organização dos artigos nas 11 subcategorias temáticas, apresentando o número de publicações respectivo aos temas.

GRÁFICO 1 – Subcategorias temáticas

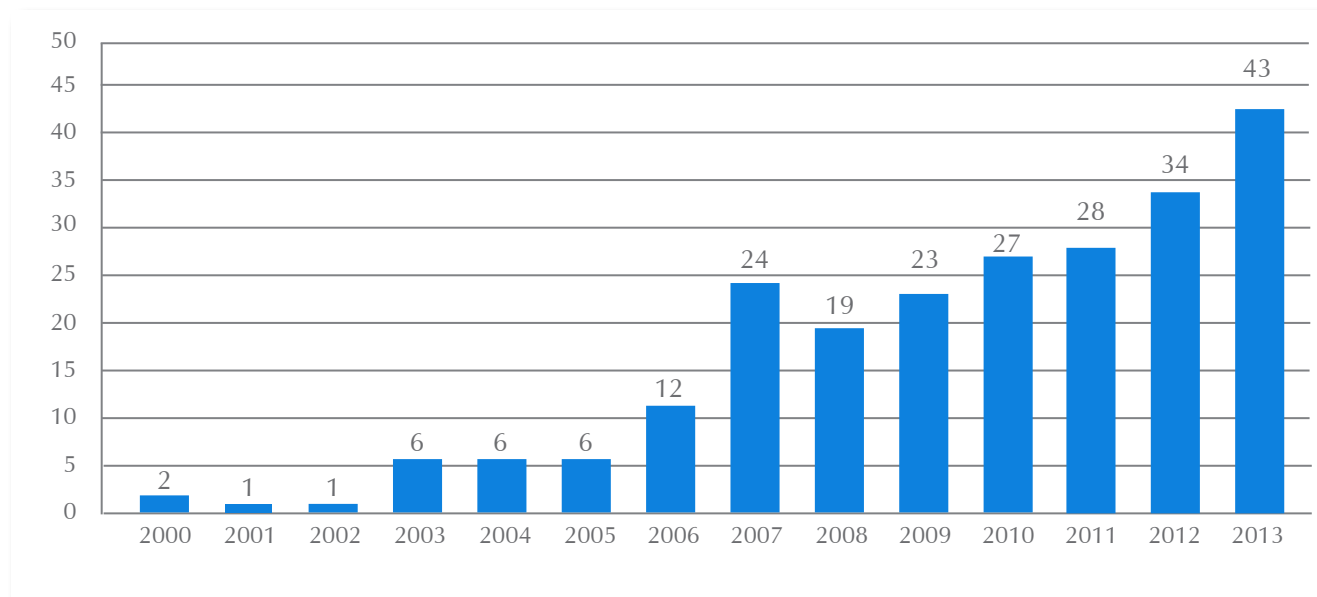


FONTE: Os autores (2016)

## 2.3 CATEGORIA 3 – ANO DE PUBLICAÇÃO

Com a finalidade de se compreender a progressão de pesquisas sobre o CRE em processos de saúde e doença, analisou-se a quantidade de artigos publicados entre os anos de 2000 a 2013.

GRÁFICO 2 – Publicações por ano



FONTE: Os autores (2016)

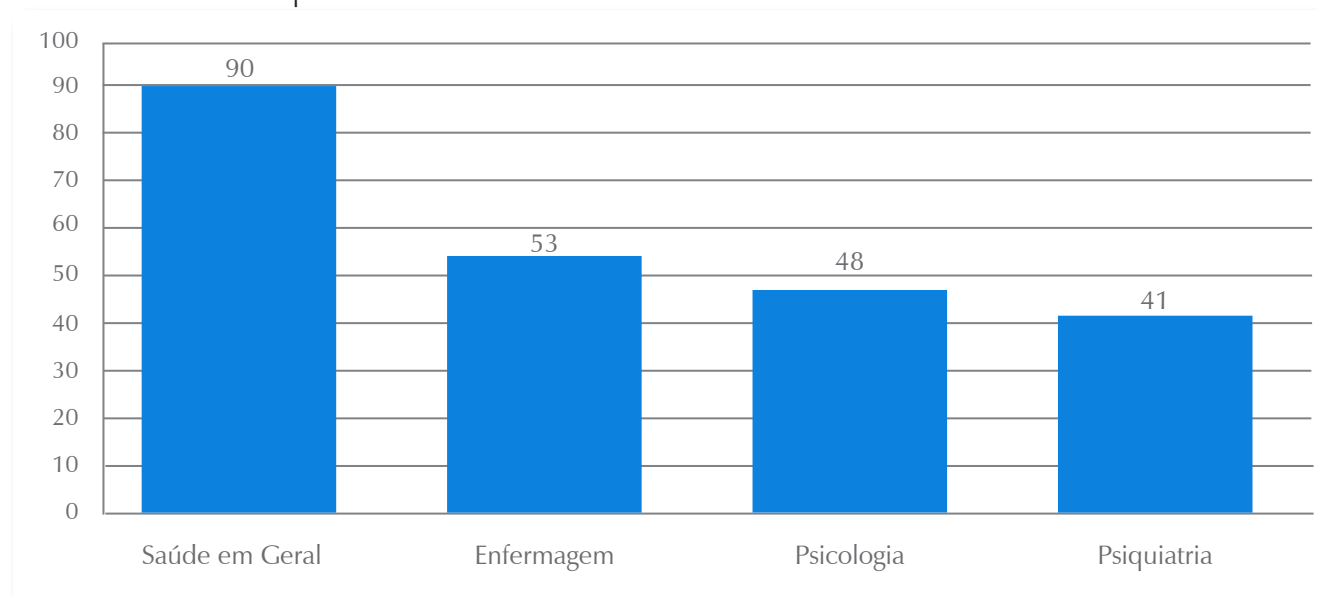
Com base nos dados apresentados no GRÁF. 2, o que se tem é um contínuo e crescente desenvolvimento de pesquisas ao longo do tempo. Exceção feita aos anos de 2001, com pequena queda em 2007. Há um significativo aumento de produções, em grande parte voltada à área da saúde mental. A partir de 2008, ano em que tivemos 19 publicações, observa-se um crescimento constante e linear das pesquisas: em 2009, produziram-se 23 artigos; em 2010, 27 artigos e em 2011 foram 28 artigos. Houve um aumento significativo em relação ao número de produções em 2012, sendo produzidos 34 artigos e em 2013 saltou para 43 produções.

Observando-se este aumento no número de publicações, pode-se notar que, os temas religiosidade/espiritualidade e *coping* religioso/espiritual consistem em objetos de pesquisa atuais, possivelmente com a tendência de aumento no número de publicações futuras.

## 2.4 CATEGORIA 4 – PERIÓDICOS

Foi encontrado um total de 98 periódicos em que os manuscritos foram publicados, com destaque para revistas das áreas de Enfermagem, Psicologia e Psiquiatria como as que apresentaram maior frequência. Além disso, observa-se que o tema em questão abarca um interesse tão extenso quanto o número de publicações, estando disseminado entre distintas áreas da saúde, sendo explicitado a partir da categoria que agrupa revistas de Saúde em Geral (envolvendo áreas como Saúde Coletiva ou Saúde Pública, até áreas específicas como Mastologia, Cancerologia ou Anestesiologia, por exemplo), como se observa no GRÁF. 3:

GRÁFICO 3 – Periódicos por áreas



FONTE: Os autores (2016)

Com diferença representativa, a Saúde de forma geral se destaca como a área que mais produz, com 90 artigos. Em seguida, a área de Enfermagem apresenta a segunda categoria com maior número de publicações, com 53 artigos. A área de Psicologia apresentou 48 publicações; a Psiquiatria, por sua vez, produziu 41 artigos. Chama a atenção ainda que, tomando isoladamente os periódicos onde foram publicados os artigos, a que mais se destaca é a *Revista de Psiquiatria Clínica* – da Universidade de São Paulo – com o maior número de publicações, num total de 27 manuscritos, apontando para a abertura que o tema tem no âmbito da psiquiatria. A *Revista da Escola de Enfermagem*, também da Universidade de São Paulo, produziu um total de 11 publicações, coincidindo com o elevado número de artigos associados à área de Enfermagem, presentes em nossa amostra total. O periódico *O Mundo da Saúde*, do Centro Universitário São Camilo, com estudos voltados às implicações da religiosidade/espiritualidade em diversos tratamentos (ex. cuidados paliativos; dor crônica; câncer), abrangendo tanto a experiência do paciente quanto o manejo de profissionais da saúde, de áreas como Enfermagem, Psicologia e Medicina, apresentou um total de dez artigos, sendo o terceiro periódico com maior número de publicações.

## 2.5 CATEGORIA 5 – AUTORIA

Ao analisarmos a autoria da amostra geral de artigos avaliados neste trabalho, encontramos 572 autores vinculados. As publicações nessa área se caracterizam por serem prioritariamente produções conjuntas, de equipes, a maioria delas é composta por três ou mais autores, com 125 publicações. Isso indica um interesse bastante difuso dos profissionais sobre o tema, bem como uma disseminação do interesse num amplo espectro de pesquisadores. Em seguida a esses dados, segue a autoria dupla (74 artigos) e, por fim, a autoria individual (33 artigos). Refletindo sobre a questão, conclui-se que o tema se define por ser essencialmente de caráter interdisciplinar, não se restringindo a um campo específico de atuação. Ao analisarmos o número



de publicações realizadas por autor, percebeu-se que 456 autores possuem apenas uma publicação dentre os artigos da amostra, 74 possuem duas publicações, 24 possuem três publicações e 18 publicaram quatro ou mais artigos.

Essa diversidade de autoria, todavia, não exclui a presença de pesquisadores com destaque. Dentre os autores que mais publicaram, iniciando do menor para o maior número de artigos, podemos citar:

a) **Quatro publicações:**

Denise Ruschel Bandeira, pesquisas para a elaboração e validação de instrumentos de avaliação do CRE, religiosidade/espiritualidade e crenças pessoais; revisão de literatura sobre o conceito CRE; e sobre as correlações entre qualidade de vida e espiritualidade.

Neusa Sica da Rocha realizou estudos para o desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação da religiosidade/espiritualidade e crenças pessoais; e também estudos referentes à avaliação da qualidade de vida, revisão da literatura sobre o tema e suas correlações com a espiritualidade.

Daniele Corcioli Mendes Espinha promoveu pesquisas envolvendo as correlações entre a temática da espiritualidade e processos de saúde e doença.

Marta Helena de Freitas explora a crença religiosa no campo da psicologia; as inter-relações entre religiosidade/espiritualidade e saúde mental; a religiosidade do imigrante; e a atitude diante da morte.

Maria Júlia Paes da Silva estudou sobre a saúde e teoria quântica e a relação entre crença religiosa e bem-estar.

b) **Cinco publicações:**

As pesquisas de Marcelo Pio de Almeida Fleck são voltadas principalmente para a construção, validação e explicação de instrumentos de avaliação da religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais. Também desenvolveu estudos para a avaliação da qualidade de vida e suas correlações com a espiritualidade/religiosidade e crenças pessoais.

Raquel Gehrke Panzini é a autora de maior destaque no cenário nacional com relação ao tema específico do CRE, possui estudos de revisão sistemática da literatura referente a este conceito; a elaboração da Escala de *coping* religioso/espiritual; e a avaliação do enfrentamento religioso. Desenvolveu ainda pesquisas sobre a validação do instrumento de religiosidade/espiritualidade e crenças pessoais (WHOQOL-SRPB) e revisão da literatura sobre as correlações entre religiosidade/espiritualidade e qualidade de vida.

Alessandra Lamas Granero Lucchetti possui pesquisas direcionadas às implicações da religiosidade na saúde mental, na qualidade de vida de idosos e frente ao processo de envelhecimento; à experiência espiritual de pacientes com doenças cardiovasculares; à abordagem da espiritualidade no período de formação de médicos brasileiros. Além disso, realizou uma revisão dos instrumentos de avaliação da espiritualidade e religiosidade disponíveis na língua portuguesa (LUCCHETTI, LUCCHETTI; VALLADA, 2013).

c) **Seis publicações:**

Paulo Dalgalarrodo realizou estudos sobre as inter-relações entre a religião e a saúde mental, de modo a contextualizar esta problemática ao longo da história no campo da saúde, mais especificamente voltado à Psicologia e à Psiquiatria. Verificou, ainda, essa associação em populações específicas, como mulheres encarceradas e temas envolvendo fenômenos de transe e possessão; pesquisou ainda a influência da religiosidade no uso de álcool e drogas entre adolescentes.

d) **Oito publicações:** Harold G. Koenig, nome de destaque internacional na área, tem artigos voltados especificamente para o campo da saúde mental e de distintos transtornos psiquiátricos correlacionados a vivência religiosa/espiritual.

e) **Treze publicações:** Giancarlo Lucchetti pesquisou as implicações da religiosidade/espiritualidade na saúde e no tratamento de pacientes; a religiosidade/espiritualidade na perspectiva dos profissionais da saúde; a espiritualidade e processos de saúde e doença em idosos; a assistência religiosa na área da saúde mental; e realizou uma revisão sistemática dos instrumentos de avaliação da religiosidade e espiritualidade disponíveis na língua portuguesa.

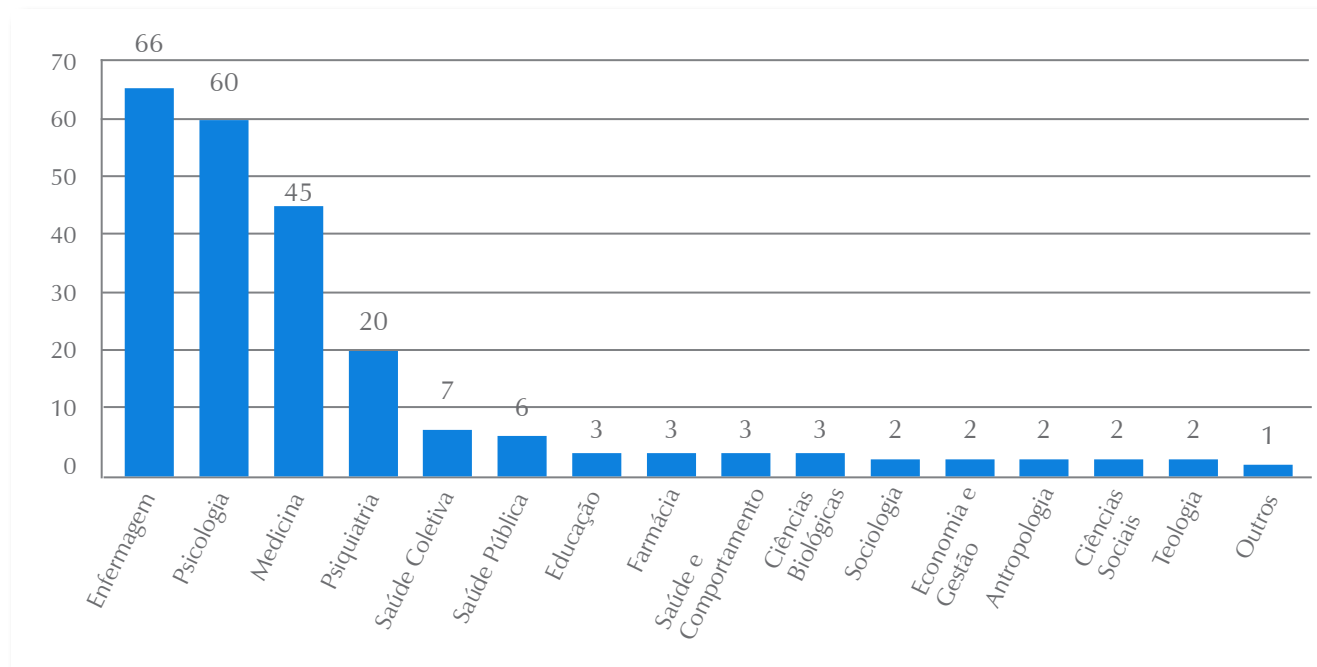
f) **Dezessete publicações:** Alexander Moreira-Almeida destaca-se como o autor com maior número de publicações. Realizou pesquisas principalmente focalizadas nas relações entre religiosidade/espiritualidade e saúde mental. Em algumas publicações, tem como objeto de estudo os transtornos psiquiátricos específicos, como a psicose e o transtorno bipolar do humor. Ele realizou o desenvolvimento e a validação do Inventário de Religiosidade Intrínseca (IRI); pesquisou sobre as implicações da religiosidade em processos de saúde e doença, bem como sobre a relação entre prática religiosa, uso de álcool e transtornos psiquiátricos.

Com base nesses dados, conclui-se que, apesar de haver um conjunto de pesquisadores com grande número de publicações, a maior parte das pesquisas é realizada em parceria, o que torna o núcleo de autores bastante restrito. As principais áreas que se destacam consistem em publicações referentes à relação entre religiosidade/espiritualidade e processos de saúde e doença, bem como a relação entre R/E e transtornos mentais – com o autor Moreira-Almeida em destaque com maior quantidade de artigos produzidos. Em seguida, outras áreas de destaque consistem na validação de instrumentos e de escalas que avaliam níveis de crenças religiosas/espirituais em pacientes; e revisões de literatura acerca do conceito de CRE, tendo como a principal pesquisadora Raquel Panzini.

## 2.6 CATEGORIA 6 – ÁREAS DE ATUAÇÃO

Tomando-se por referência o currículo do primeiro autor de cada artigo (tendo em vista a predominância de artigos de múltipla autoria), buscou-se destacar as diversas áreas de atuação:

GRÁFICO 4 – Publicações por área de atuação



FONTE: Os autores (2016)

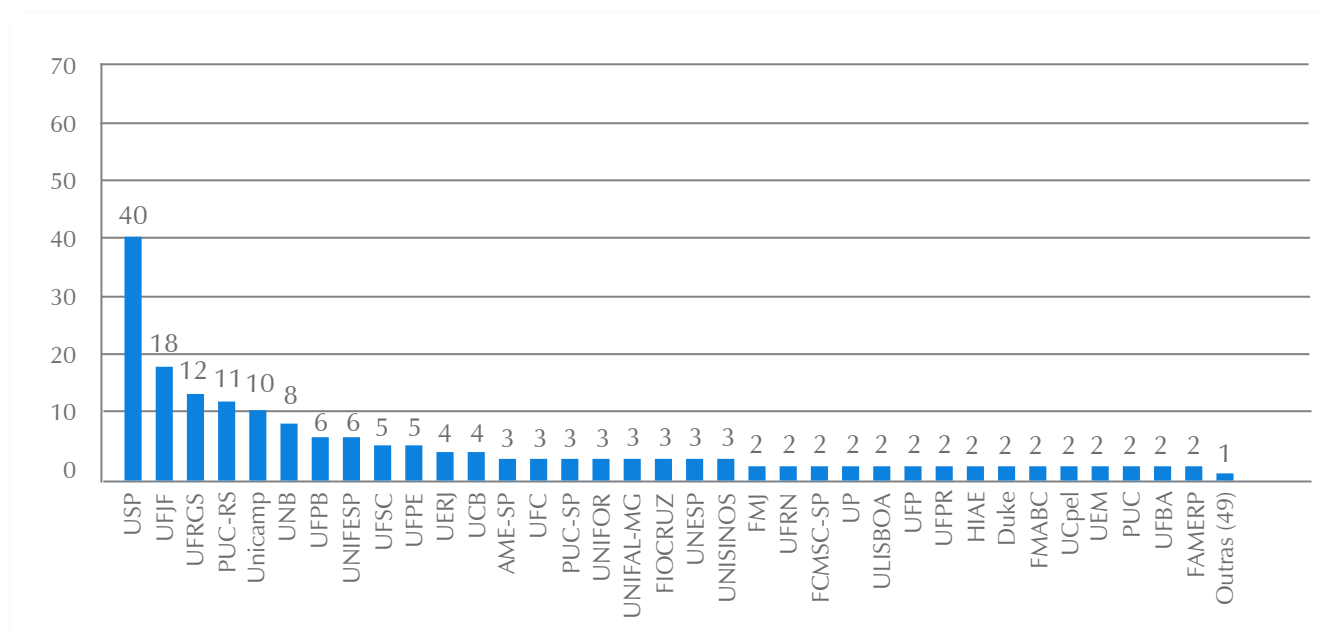
De acordo com o GRÁF. 4, observa-se a Enfermagem como a área que mais publicou, com 66 artigos, seguida pela Psicologia e Medicina, com 60 e 45 artigos, respectivamente. A Psiquiatria consiste na quarta área que mais publicou, com 20 artigos no total. A Saúde Coletiva apresentou sete artigos; enquanto que a Saúde Pública produziu seis artigos. Na sequência, com três artigos, Educação, Farmácia, Ciências Biológicas e Saúde e Comportamento. Com dois artigos, Sociologia, Economia e Gestão, Antropologia, Ciências Sociais e Teologia.

Além das áreas predominantes com mais de uma publicação, foram constatadas outras seis áreas com apenas um artigo, classificadas como "Outros", no GRÁF. 4: Fisioterapia, Filosofia, Ciências da Religião, História, Psicopedagogia e Odontologia. Observa-se o mesmo movimento anteriormente destacado em relação aos autores, a diversificação de áreas, caracterizando o tema como interdisciplinar.

## 2.7 CATEGORIA 7 – INSTITUIÇÕES

Analisando o currículo de todos os autores de cada artigo (tendo em vista a predominância de artigos de múltipla autoria), foram encontradas 84 instituições com as quais os autores estavam vinculados. A seguir, é possível analisar essas instituições relacionando a quantidade de publicações:

GRÁFICO 5 – Publicações por Instituição



FONTE: Os autores (2016)

Conforme demonstrado no GRÁF. 5, a Universidade de São Paulo (USP) é a instituição que mais produziu artigos, num total de 40. Em seguida, a Universidade de Juiz de Fora (UFJF), com 18 artigos. A Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentou 12 artigos; a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), 11 publicações; a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), dez; a Universidade de Brasília (UNB) produziu oito; a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) produziram seis artigos. As instituições Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) produziram cinco artigos cada. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Católica de Brasília (UCB), por sua vez, produziram quatro artigos.

As instituições seguintes como a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), o Instituto Fernandes Figueira – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) apresentaram três publicações, respectivamente.

A Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSC-SP), a Universidade Positivo (UP), a Universidade de Lisboa (ULISBOA), a Universidade Fernando Pessoa (UFP), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Hospital Albert Einstein (HIAE), o Duke University Medical Center, a Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), a Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) produziram, cada uma, dois artigos.

A categoria classificada como “Outros”, no GRÁF. 5, representa as instituições que produziram apenas uma publicação: Centro de Pesquisas René Rachou; Centro de Referência e Treinamento em DST/AIDS – SP; Centro Universitário São Camilo; Faculdade Estácio do Recife; Faculdade de Medicina de Marília

(FAMEMA); Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); Centro de Estudos Firval; Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria (FMM); Faculdade São Luiz (FSL); Hospital do Servidor Público Estadual – SP; Hospital Geral de SP; Hospital João Evangelista (HOJE); Hospital Perola Byington; Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa (IJEP); Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA); Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Secretaria Municipal de Saúde de Caraúbas/RN; Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Universidade Federal de Pelotas (UF-Pel); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); União Social Camiliana; Centro de Ensino Unificado de Brasília (UnICEUB); Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); União Educacional Minas Gerais (UNIMINAS); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade Paulista (UNIP); Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS); Universidade de Aveiro (UA); Universidade do Minho (UM); Universidade Federal do Pantanal (UFPan); Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal São Carlos (UFSCar); Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Universidade Técnica de Lisboa (UTL); University of the Witwatersrand e Centro Universitário Lusíada (UNILUS).

A região Sudeste concentra o maior número de publicações (129 artigos). São Paulo é o estado com maior número de produções, totalizando 92 artigos. A região Sul foi a segunda com o maior número de publicações (49 artigos), destacando-se o Rio Grande do Sul com 34 artigos. A região Nordeste produziu um total de 27 artigos, sendo Pernambuco e Ceará os estados com maior quantidade de publicações (7). A região Centro-Oeste produziu 15 artigos, dos quais 13 originam-se de Brasília. Houve apenas uma pesquisa proveniente da região Norte, do estado de Rondônia. Por outro lado, verificaram-se 11 publicações vinculadas a instituições estrangeiras.

Assim, pode-se observar que o tema do CRE, no Brasil, reproduz o cenário da pesquisa e ensino no país, com ênfase nos polos regionais de maior desenvolvimento, e concentrando-se em determinadas áreas, principalmente a Sudeste, com destaque para São Paulo, enquanto outras regiões apresentam produções em quantidades escassas, como a região Norte. Não há, portanto, uma diversificação das pesquisas quanto às localidades, o que torna o tema ainda restrito a determinadas instituições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da religiosidade e do CRE se mostrou intrinsecamente associado à atuação concreta dos profissionais da área da saúde, uma vez que mais da metade das publicações consistem em estudos empíricos, demonstrando o quão frequente esta temática pode estar presente em diversos tratamentos. Também, ao analisar a intensa concentração de publicações nos últimos anos, principalmente em 2013, observou-se um notável crescimento da atenção a esta temática no meio científico. Ademais, é relevante assinalar que esse crescimento se dá de forma linear, apontando para a possibilidade da sedimentação de certas linhas ou áreas de pesquisa, bem como para uma possível consolidação de grupos de pesquisa. Numa rápida busca sobre os Grupos de Pesquisa, cadastrados no sítio do CNPq, a partir da palavra-chave **religião**, constatamos a presença de 420 grupos cadastrados, nas mais diversas áreas, o que parece apontar para a atualidade do tema.

Vastas foram as temáticas envolvendo religiosidade/espiritualidade e CRE na área da saúde, publicações estas, principalmente filiadas à Universidade de São Paulo (USP) e à Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), as duas instituições com maior número de artigos publicados. Destacam-se em nossa amostra total publicações sobre: 1) a influência da vivência religiosa/espiritual em diversos tratamentos, contemplando processos de saúde e doença numa esfera ampla; 2) as perspectivas e as experiências vivenciadas pelos profissionais da saúde frente ao fenômeno religioso/espiritual e as implicações na prática profissional; e, sobretudo, 3) encontrou-se um maior número de publicações voltadas à área da saúde mental, evidenciando recorrentes e atuais questionamentos acerca da influência da R/E no bem estar psicológico e na vivência de transtornos psiquiátricos.

Vários artigos aqui avaliados reportaram o enfrentamento religioso/espiritual e a utilização da religiosidade/espiritualidade para lidar com a experiência da doença, com o sofrimento ou demais momentos desafiadores da vida, como é salientado por Pargament, Koenig e Perez (2000) quando discorrerem sobre as funções da religião na vida do ser humano. Contudo, a temática específica do CRE mostrou-se ainda com um baixo número de publicações no cenário brasileiro, indicando ser necessária uma continuidade de pesquisas que possam expandir as correlações entre a utilização do CRE e seus resultados nos mais distintos tratamentos e situações de crise.

A análise dos periódicos e das áreas de atuação, relacionadas às publicações, revelaram grande diversidade no campo da saúde. Enfermagem, Psicologia e Medicina se mostraram pioneiras. Tornando-se de grande importância, como salientado por Panzini e Bandeira (2007), um aprofundamento científico acerca dos aspectos religiosos e espirituais durante o período de formação dos profissionais da saúde, tendo como objetivo reconhecer a possibilidade de o paciente utilizar sua vivência religiosa/espiritual como recurso de enfrentamento.

Com relação aos autores, há predominância de estudos em parceria. Mesmo assim, há um conjunto de pesquisadores que se destacam por seu empenho em desenvolver pesquisas. Isso pode apontar as dificuldades de se fazer pesquisa em nosso país, mesmo que constatemos uma significativa diferença entre estudos empíricos sobre os teóricos, ressaltando que, mesmo com dificuldades, as pesquisas vêm sendo desenvolvidas por um grupo de pesquisadores – alguns nomes se destacam – com ênfase no caráter exploratório e experimental.

Do ponto de vista da “geografia” dos estudos desenvolvidos, não foram encontrados dados muito distintos do panorama tradicional, com concentração nas regiões Sudeste e Sul, sendo que a quantidade

de pesquisas nas demais regiões, acerca deste tema mostra-se bastante escassa. Esse dado demonstra que a produção científica relacionada ao CRE ainda é bastante concentrada nas instituições pertencentes ao estado de São Paulo, indicando que se trata de uma temática pouco difundida pelo país e restrita a determinadas localidades. Ao se pensar na difusão desse tipo de conhecimento e na necessidade de um debate mais qualificado, é importante que a disseminação e uma melhor distribuição se façam mais presentes, ampliando espectros e abrindo novos horizontes.

A área de estudos e pesquisas relacionados à questão da religiosidade/espiritualidade e CRE em processos de saúde e doença caracteriza-se fundamentalmente como uma área interdisciplinar, envolvendo múltiplos campos de ação. Observa-se uma presença marcante da Enfermagem, Psicologia e Medicina. Entretanto, ao analisarmos os quadros clínicos específicos aos que os artigos se reportaram, percebe-se uma maior inclinação à área médica, mesmo envolvendo a perspectiva e atuação de profissionais não médicos, salientando, dessa forma, a necessidade de se ampliar o espectro de diálogo entre as disciplinas.

Todo esse cenário evidencia a relevância de um maior diálogo entre os diversos campos do conhecimento em relação à temática da Religiosidade/Espiritualidade nas universidades e nas demais instituições científicas do Brasil. A experiência religiosa/espiritual não deve ser vista como “estranha” ou alheia ao cenário acadêmico ou de pesquisa, visto que as pesquisas apontam significativos impactos da utilização do CRE na qualidade de vida e no aumento dos níveis de bem-estar dos pacientes, além de proporcionar novas perspectivas para enfrentamento do sofrimento e de doenças.

Considerando esses aspectos positivos e o trabalho do profissional da saúde, por de tratar de um profissional responsável por lidar diretamente com o sofrimento, torna-se necessário haver uma maior abertura para as questões relacionadas à R/E vivenciadas pelos pacientes. O CRE se mostra uma importante dimensão a ser abordada no acompanhamento dos pacientes, constituindo parte de seu processo de subjetivação e, portanto, assumindo um importante aspecto de seu modo de ser no mundo.

**Recebido em:** 30/11/2016  
**Primeira decisão editorial:** 17/03/2017  
**Aceito em:** 17/03/2017

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. R. et al. The influence of religiosity on health. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2105-2111, jul. 2010.
- ANGELINI, R. A.V. M. Burnout: a doença da alma na educação e sua prevenção. **Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 262-72, 2011.
- DALGALARRONDO, P. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 25-33, 2007.
- DALGALARRONDO, P. et al. Religião e uso de drogas por adolescentes. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 82-90, jun. 2004.
- ESPINHA, D. C. M.; LIMA, R. A. G. de. Dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 161-165, 2012.
- FARIA, J.B. de; SEIDL, E. M. F. Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 155-164, jan./abr. 2006.
- FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 446-55, ago. 2003.
- FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. An analysis of coping in a middle-aged community sample. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 21, n. 3, p. 219-239, Oct. 1980.
- FREITAS, M. H. de; SILVA E NETO, N. A. Crença religiosa e personalidade em estudantes de Psicologia: um estudo por meio do questionário pratt e do método de Rorschach. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 19-24, maio/ago. 2003.
- FREITAS, M. H. de. Religiosidade do migrante: sintoma ou saúde? Relato de proposta de pesquisa com psiquiatras e psicólogos. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 31, n. 81, p. 301-316, set./dez. 2011.
- GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 88-94, jan. 2007.
- KOENIG, H. G. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 5-7, 2007.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer, 1984.
- LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G.; AVEZUM JR., A. Religiosidade, espiritualidade e doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 55-57, jan./fev. 2011.
- LUCCHETTI, G. et al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 159-167, 2011.
- LUCCHETTI, G. et al. Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. **BMC Medical Education**, London, v. 12, n. 1, Aug. 2012.
- LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G.; VALLADA, H. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language (Aferindo espiritualidade e religiosidade na pesquisa clínica: uma revisão sistemática dos instrumentos disponíveis para a língua portuguesa). **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 131, n. 2, p. 112-122, 2013.
- MARTINS, M. E. et al. Coping religioso-espiritual e consumo de alcoólicos em hepatopatas do sexo masculino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1340-1347, 2012.
- MATSUE, R. Y. Religiosidade e rede de apoio social na vida das mulheres brasileiras e suas famílias no Japão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 298-309, jun. 2013.



- MATSUE, R. Y.; OGASAVARA, M. H. A eficácia simbólica e terapêutica de práticas religiosas entre os trabalhadores brasileiros no Japão. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 102-120, jul./dez. 2013.
- MENDES, A. M. B.; SILVA, R. R. da. Prazer e sofrimento no trabalho dos líderes religiosos numa organização protestante neopentecostal e noutra tradicional. **Psico-USF**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 103-112, jan./jun. 2006.
- MESQUITA, A. C. et al. A utilização do enfrentamento religioso/espiritual por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 545, mar./abr. 2013.
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F. L.; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 242-50, ago. 2006.
- PAIVA, G. J. de. Religião, enfrentamento e cura: perspectivas psicológicas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 99-104, jan./mar. 2007.
- PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Escala de coping religioso-espiritual (escala CRE1): elaboração e validação de construto. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 507-516, set./dez. 2005.
- PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 126-135, 2007.
- PARGAMENT, K. I. **The psychology of religion and coping: theory, research, practice**. New York: Guilford Press, 1997.
- PARGAMENT, K. I.; KOENIG, H. G.; PEREZ, L. M. The many methods of religious coping: development and initial validation of the RCOPE. **Journal of Clinical Psychology**, v. 56, n. 4, p. 519-543, Apr. 2000.
- ROCHA, N. S. da; FLECK, M. P. A. Avaliação de qualidade de vida e importância dada a espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (SRPB) em adultos com e sem problemas crônicos de saúde. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 19-23, nov./dez. 2011.
- SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001.
- SANCHEZ, Z. V. D. M.; NAPPO, S. A. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 265-72, 2008.
- SANTOS, W. J. dos et al. Enfrentamento da incapacidade funcional por idosos por meio de crenças religiosas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2319-2328, ago. 2013.
- SCHMIDT, C.; DELL'AGLIO, D. D.; BOSA, C. A. Estratégias de coping de mães de portadores de autismo: lidando com dificuldades e com a emoção. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 124-131, 2007.
- SILVA, R. R. da; SIQUEIRA, D. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 557-564, jul./set. 2009.
- TOMASSO, C. S.; BELTRAME, I. L.; LUCCHETTI, G. Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, set./out. 2011.
- VEIT, C. M.; CASTRO, E. K. de. Coping religioso/espiritual em mulheres com câncer de mama. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 421-435, 2013.
- VITORINO, L. M.; VIANNA, L. A. C. Coping religioso/espiritual de idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. esp. 1, p. 136-142, 2012.
- VALCANTI, C. C. et al. Coping religioso/espiritual em pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 838-845, ago. 2012.

